

## **ORCHIDACEAE TERRESTRES EM UMA MATA CILIAR NO MUNICÍPIO DE POUSO NOVO - RS.**

**VIVIANE PAGNUSSAT KLEIN<sup>1</sup>; CRISTIANO ROBERTO BUZATTO<sup>2</sup>;  
 RAQUEL LÜDTKE<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura, UFPEL – [vi-klein@hotmail.com](mailto:vi-klein@hotmail.com)

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Botânica, UFRGS - [crbuzatto@gmail.com](mailto:crbuzatto@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora do Departamento de Botânica, UFPEL- [raquelludtke@yahoo.com.br](mailto:raquelludtke@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Orchidaceae é uma das famílias mais representativas dentro do reino vegetal, compreendendo de 8 à 10% das Fanerógamas. Mundialmente, estima-se a ocorrência de 24.500 espécies (STANCIK, 2009). Representantes da família Orchidaceae são encontrados em praticamente todos os continentes, com predominância nas regiões tropicais e subtropicais, mas é nos trópicos que se observa maior quantidade e diversidade, sendo possível encontrar representantes desde o nível do mar até altitudes acima de 4.000 metros (SUTTEORTH *et al.*, 1997).

No Brasil, são registradas aproximadamente 2.400 espécies, distribuídas em 203 gêneros (BARROS, 1996), sendo que a maior riqueza está concentrada na Mata Atlântica. No estado do Rio Grande do Sul, estima-se a ocorrência de 90 gêneros e 400 espécies, sendo que o extremo norte da Planície Costeira e a Encosta Atlântica abrigam maior diversidade e abundância de espécies (ROCHA e WAECHTER, 2006).

Segundo ROCHA e WAECHTER (2006), cerca de 30% das espécies de Orchidaceae citadas para o Rio Grande do Sul são terrestres. Acredita-se que este percentual representativo de espécies terrícolas possa estar relacionado à grande área territorial do Estado (63%) ser ocupada por áreas campestres (SUERTEGARAY, 2009).

Nos últimos anos um grande número de estudos florísticos para Orchidaceae têm sido realizados no Rio Grande do Sul, no entanto, a maioria destes tem por objetivo o levantamento dos gêneros epifíticos, havendo uma carência de estudos para as espécies terrestres. Portanto, o presente estudo objetivou a realização do levantamento completo de Orchidaceae ocorrentes em uma mata ciliar na Encosta Inferior do Noroeste, no município de Pouso Novo, RS, buscando um melhor conhecimento da flora local, bem como contribuir para estudos de distribuição das espécies de orquídeas do Rio Grande do Sul.

### **2. METODOLOGIA**

#### **2.1 Área de estudo**

O levantamento está sendo realizado em uma mata ciliar às margens do Arroio Canhada Funda, no município de Pouso Novo, RS. A mata pode ser caracterizada como de transição entre a Floresta Ombrófila Mista para Floresta Estacional Decidual. O arroio tem início em um ponto alto do município com altitude média de 545 m acima do nível do mar.

Ao longo da extensão do arroio foram demarcados cinco pontos de coleta, distantes 1 km entre si, levando em consideração a acessibilidade do local. O último ponto ficou locado onde o arroio deságua no Rio Fão, o qual faz parte da Bacia Hidrográfica do Taquari, tendo neste ponto uma altitude média de 117 m acima do nível do mar.

## 2.2 Levantamento dos dados

Para observação e coleta do material fértil foram realizadas expedições mensais, que tiveram início em fevereiro de 2012, utilizando o consagrado Método do Caminhamento (Filgueiras *et al.*, 1994). Cada um dos pontos demarcados foi percorrido por 100 m, seguindo o fluxo do rio. Foram coletados os espécimes encontrados dentro da mata ciliar a uma distancia de até 3 m das margens do arroio. As plantas encontradas em estado vegetativo foram marcadas para posterior coleta.

Os exemplares coletados estão sendo herborizados de acordo com as técnicas propostas por Mori *et al.* (1985), e serão depositados no Herbário PEL, do Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pelotas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento foram confirmadas 31 espécies de Orchidaceae, incluindo espécies epífitas, terrícolas e rupícolas. Deste total, 22 espécies apresentaram o hábito epífito (71 %), sendo que duas destas também foram encontradas como rupícolas, e nove são terrestres, totalizando um percentual de 29% das orquídeas amostradas (Tab.1). Dados similares foram levantados por Buzatto *et al.* (2007), que realizaram o levantamento da flora de Orchidaceae na Fazenda São Maximiano, no município de Guaíba, onde foi observado que 26% das 50 espécies presentes no local estudado apresentavam o hábito terrestre. Perleberg (2009), em seu estudo no Morro Quilongongo, em Pelotas, RS, encontrou 40 espécies, onde 27,5 % eram terrestres.

Heberle *et al.* (2012) realizaram o levantamento florístico de Orchidaceae em uma área situada na mesma região fisiográfica do presente estudo, no Jardim Botânico no município de Lajeado, RS, e confirmaram um total de 27 espécies, sendo que destas, 26% apresentaram o hábito terrestre. Entre as espécies observadas por Heberle *et al.* (2012) verificou-se que apenas três espécies são comuns à área do presente estudo (*Mesadenella cuspidata*; *Malaxis histionantha* e *Sarcoglottis ventricosa*), mostrando que há uma grande variação na composição da flora de Orchidaceae na região, efeito este provavelmente ocasionado pela variação de altitude entre os locais, pois no município de Lajeado a altitude varia de 30 à 50 m acima do mar, e na área estudada a altitude esta entre 117 m e 545 m, diferença esta que exerce influência sobre o clima, alterando também a composição florística das áreas estudadas.

Observou-se que as orquídeas confirmadas no presente estudo foram encontradas em variados ambientes terrestres (Fig.1), sendo que algumas espécies foram observadas em locais úmidos e sombreados, no interior da mata, como as espécies *Galeandra beyrichii*, *Corymborkis flava* e *Malaxis histionantha*.

A espécie *Habenaria araneiflora* foi localizada em uma pequena extensão ensolarada e seca da margem em um dos pontos onde não há mata ciliar, devido ao local ter sido utilizado para cultivo de lavouras anuais.

Verificou-se também, que algumas espécies se desenvolvem em locais onde o solo apresenta abundância de pedras associadas, como as espécies *Sarcoglottis ventricosa* e *Cyclopogon congestus*.

Tabela 1. Lista de espécies e época de florescimento de Orchidaceae terrestres encontradas em uma mata ciliar no município de Pouso Novo, RS, Brasil, no período de fevereiro de 2012 a julho de 2013.

| ESPÉCIE  | MÊS DE FLORESCIMENTO |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|--|----------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
|  | J                    | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| <i>Cyclopogon congestus</i> (Vell.) Hoehne           |                      |   |   |   |   |   | x |   |   |   |   |   |
| <i>Cyclopogon chloroleucus</i> (Barb. Rodr.) Schltr. |                      |   |   |   |   |   |   |   | x |   |   |   |
| <i>Corymborkis flava</i> (Sw.) Kuntze                |                      |   |   | x |   |   |   |   |   |   |   |   |
| <i>Galeandra beyrichii</i> Rchb.F                    |                      |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | x |
| <i>Govenia utriculata</i> (Sw.) Lindl.               |                      |   | x |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| <i>Habenaria araneiflora</i> Barb.Rodr.              | x                    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| <i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl.) Garay          |                      |   | x |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| <i>Malaxis histionantha</i> (Link) Garay & Dunst.    |                      |   | x |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| <i>Sarcoglottis ventricosa</i> (Vell.) Hoehne        |                      |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | x |

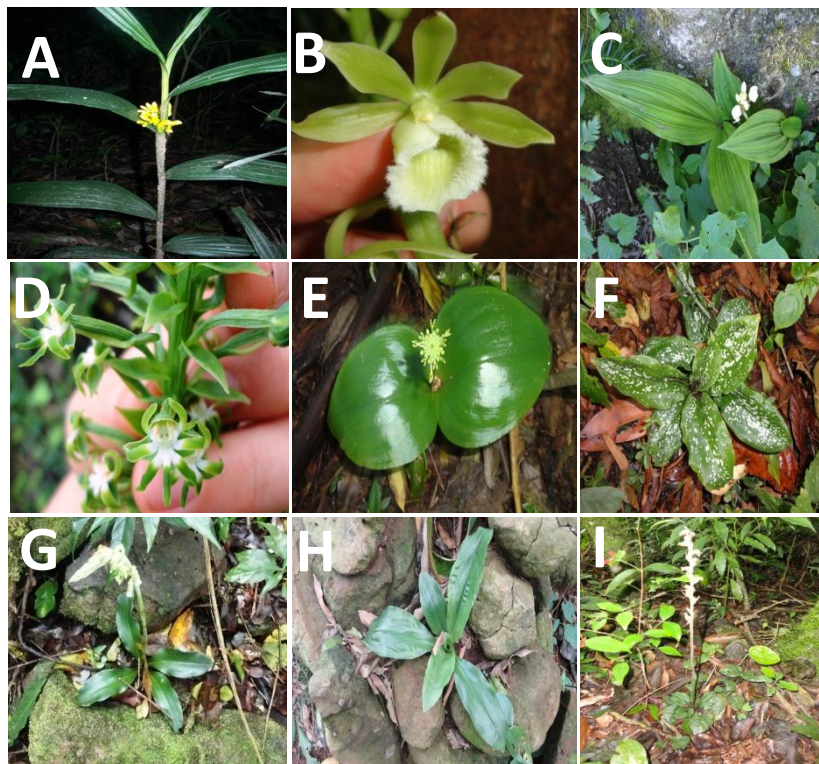


Figura 1. Fotografias das espécies de Orchidaceae terrestres amostradas em uma mata ciliar em Pouso Novo, RS. A) *Corymborkis flava*; B) *Galeandra beyrichii*; C) *Govenia utriculata*; D) *Habenaria araneiflora*; E) *Malaxis histionantha*; F) *Mesadenella cuspidata*; G) *Cyclopogon congestus*; H) *Sarcoglottis ventricosa*; I) *Cyclopogon chloroleucus*.

#### 4. CONCLUSÃO

Considerando a localização subtropical da área de estudo, a vegetação estacional decidual predominante na região que se caracteriza segundo RAMBO (1954) por apresentar baixa riqueza, bem como a pequena fração de mata ciliar levantada, os dados podem ser considerados relativamente elevados, estando de acordo com os índices citados para o Rio Grande do Sul, onde se relata que aproximadamente 30% das espécies de Orchidaceae descritas possuem o hábito terrestre.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, F. **Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum*, *Platystele*, *Pleurothallis* e *Scaphyglottis* (Orchidaceae)**. Acta Botanica Brasilica, nº 10, v.1, p. 139-151, 1996.
- BUZATTO, C. R.; Freitas, E. M.; Silva da, A.P. M.; Lima L. F. P. **Levantamento florístico das Orchidaceae ocorrentes na Fazenda São Maximiano, Município de Guaíba, Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, n. 2-3, p. 19-25, 2007.
- FILGUEIRAS, T. S., Brochado, A.L., Nogueira, P.E. e Guala II, G. F. **Caminhamento – um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos**. Cadernos de Geociências, v. 2, n. 4, p.39 – 43, 1994.
- HEBERLE, W.; Freitas, E. M.; Jasper, A.. **A família Orchidaceae no Jardim Botânico de Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil**. Pesquisas Botânica, nº 63, p.189-199, São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 2012.
- MORI, S. A.; Silva, L. A. M.; Lisboa, G.; Coradin, L.. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau.p. 97,1985.
- PERLEBERG, T. D.. **A família Orchidaceae no Morro Quilongongo, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.
- RAMBO, B. **História da flora do litoral riograndense**. Sellowia, nº 6, p. 113-172, 1954.
- ROCHA, F. S.; Waechter, J.L.. **Sinopse das Orchidaceae terrestres ocorrentes no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil**. Acta Bot. Bras. nº20, v 1, p.71-86, 2006.
- STANCIK, J.F.; Goldenberg, R.; Barros, F.. **O gênero *Epidendrum* L. (Orchidaceae) no Estado do Paraná, Brasil**. Acta Bot. Bras, nº 23, v. 3, p. 864-880, 2009.
- SUERTEGARAY, D.M.A.. Tchê Pampa: histórias da natureza gaúcha. In:PILLAR, V. P.; Müller, S.C; Castilhos, Z.M.S; Jacques, A.V.A.. **Campos Sulinos**. Brasília/ DF: MMA, 2009. Cap.3, p.42-59.
- SULTTEWORTH, F. S.; Zim, H. S.; Dillow, G. W.. **Orquídeas: Guia dos Orquidófilos**. Tradução e adaptação de Joaquim Gonzales de Lema Filho. 7 ed. Rio de Janeiro. Expressão e Cultura. p. 158, 1997.